Obra do piscinão no Morumbi alcança 85,6% de conclusão

Estrutura tem capacidade de 44 milhões de litros e amplia escoamento

FOTO: DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SP.



Com o do Morumbi, serão cinco os piscinões entregues pelo Governo de SP, totalizando R$ 960 milhões em investimentos na Região Metropolitana

Da **Redação**

As obras do piscinão da Praça Alfredo Gomes, no entorno do estádio do São Paulo Futebol Clube, chegaram a 85,6% de execução. Construído pelo Governo de São Paulo, o reservatório busca reduzir alagamentos provocados por chuvas intensas nas regiões do Morumbi e de Paraisópolis, na zona sul da capital. A conclusão está prevista para dezembro de 2026.

O projeto recebe investimento de aproximadamente R$ 145 milhões da SP Águas e terá capacidade para armazenar 44 milhões de litros de água, volume equivalente a cerca de 4,4 mil caminhões-pipa. A estrutura subterrânea terá formato circular, 48 metros de diâmetro e 27,5 metros de profundidade. Durante tempestades, o reservatório receberá parte do excesso de água do Córrego Antonico e fará a liberação gradual, reduzindo a pressão sobre o curso d'água e as galerias de drenagem.

O Antonico nasce na região de Paraisópolis e segue em direção ao Morumbi, passando sob o estádio e pela Avenida Jorge João Saad. Em períodos de chuva forte, o aumento do volume pode provocar alagamentos ao longo do trajeto. A obra pretende ampliar a capacidade de armazenamento e escoamento da água, diminuindo o risco de transbordamentos. O sistema também considera a preparação para episódios de chuva intensa, previstos entre os possíveis efeitos do El Niño.

Com a conclusão do reservatório do Morumbi, serão cinco os piscinões entregues pelo Governo do Estado desde 2023, somando R$ 960 milhões em investimentos na Região Metropolitana de São Paulo. Já foram entregues dois reservatórios em Franco da Rocha, um em Francisco Morato e outro que atende São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

A implantação, a operação e a manutenção dos piscinões fazem parte do plano estadual de resiliência hídrica e estão alinhadas às medidas de preparação para eventos climáticos extremos. As ações foram reforçadas pela Operação SP Sempre Alerta – El Niño 2026/2027, lançada em 15 de outubro. A iniciativa reúne mais de 180 medidas e prevê cerca de R$ 29 bilhões em investimentos até 2029, com foco na segurança hídrica e na capacidade de resposta do Estado. O plano inclui obras de drenagem, contenção de cheias, recuperação de rios e modernização do monitoramento hidrometeorológico.

Além do reservatório, o projeto prevê a canalização de 951 metros do Córrego Antonico. Desse total, 851 metros são executados pelo método não destrutivo Tunnel Liner, que permite construir a passagem subterrânea sem abrir uma vala em toda a extensão. Os 100 metros restantes serão feitos com aduelas pré-moldadas de concreto.

A intervenção inclui ainda a implantação de 1,1 quilômetro de novas galerias pluviais na região da Avenida Jules Rimet. As estruturas vão captar e conduzir a água da chuva e complementar a função do piscinão na drenagem local.

O reservatório da Praça Alfredo Gomes integra um conjunto de obras realizadas em parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo para reduzir alagamentos no Morumbi. O sistema inclui um segundo piscinão, na Praça Roberto Gomes Pedrosa, em frente ao estádio, sob responsabilidade da administração municipal.

O reservatório municipal terá capacidade para armazenar 133,5 milhões de litros de água. Somadas, as intervenções representam investimentos de aproximadamente R$ 335 milhões, considerando os dois piscinões e outras melhorias no sistema de drenagem da região. As obras também ampliam a capacidade de drenagem e ajudam a limitar os impactos das chuvas nas áreas mais próximas.

Coalas australianos chegam ao Aquário de São Paulo

Da **Redação**

O Aquário de São Paulo abriu nesta quinta-feira (29) a visitação a dois coalas trazidos da Austrália. Com três anos de idade, a fêmea Andy e o macho King foram incorporados a um programa de conservação que prevê pesquisa e acompanhamento da saúde dos animais. O espaço fica no bairro do Ipiranga, na capital, e recebe o público das 9h às 17h.

A transferência exigiu mudanças nas instalações e na preparação dos profissionais. Antes de receber a dupla, o estabelecimento passou por avaliação e adequou sua estrutura às condições exigidas pelo governo australiano. Funcionários receberam treinamento para lidar com as necessidades da espécie, do manejo diário ao atendimento veterinário.

Agora, a adaptação ao recinto será acompanhada por equipes que observarão o comportamento e as condições de saúde dos coalas. Segundo o aquário, o trabalho inclui medicina preventiva e avaliação permanente do bem-estar. A alimentação é um dos pontos de atenção, pois esses animais têm uma dieta especializada, baseada em folhas de eucalipto.

O tempo de atividade também difere do de outros animais vistos pelo público: os coalas podem dormir até 18 horas por dia. A rotina de cuidados contempla o controle de doenças que atingem a espécie. Entre elas estão infecções associadas à bactéria Chlamydia e ao Koala Retrovirus, que serão objeto de acompanhamento pela equipe do local.

REPRODUÇÃO/TV GLOBO



Nativos da Austrália, os coalas são classificados como vulneráveis à extinção

A chegada ocorre em um contexto de ameaça às populações que vivem na natureza. A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) classifica o coala como vulnerável à extinção. Originária da Austrália, a espécie sofre com a redução das áreas onde encontra alimento e abrigo, além da separação desses territórios em fragmentos menores.

A urbanização e a transmissão de doenças somam-se às pressões ambientais. Ondas de calor, secas e outras consequências das mudanças climáticas afetam os habitats. Entre 2019 e 2020, incêndios de grandes proporções na Austrália agravaram a situação ao atingir áreas ocupadas por várias populações de coala.

De acordo com a instituição, o programa ao qual Andy e King estão vinculados tem oito frentes de atuação. Além da pesquisa e dos cuidados com os animais, há atividades de educação ambiental para os visitantes. Segundo o aquário, a dupla servirá para abordar a conservação dos habitats e os impactos do clima sobre a biodiversidade.